

VALORIZANDO AS PRAIAS DO LAGO VERDE DOS MUIRAQUITÃS DE ALTER DO CHÃO (SANTARÉM, PA) ATRAVÉS DO CONHECIMENTO DE SUA FLORA: PRODUZINDO UM GUIA COM A COMUNIDADE

Juliano de Sousa Ló; Amanda Frederico²; Thiago José de Carvalho André²; Leandro Lacerda Giacomini³

¹Estudante do Curso de Ciências Biológicas- ICTA – UFOPA; E-mail: juliano-jslo@hotmail.com, ³Docente do Curso de Ciências Biológicas - ICTA – UFOPA. E-mail: Giacomini.leandro@gmail.com ³Docente do Curso de Ciências Biológicas - ICTA – UFOPA. E-mail: thiagojandre@gmail.com.

RESUMO: O turismo ecológico, voltado para a apreciação de suas belas praias, constitui uma das principais atividades econômicas da vila de Alter do Chão em Santarém, Pará. O projeto de extensão 'Praias Amazônicas Boraris: Juventude indígena pela valorização da vegetação de praia do Lago Verde dos Muiraquitãs de Alter do Chão, Pará', está sendo desenvolvido há dois anos, e vem sendo realizado com o envolvimento de docentes e discentes da UFOPA e a comunidade indígena Borari, da vila de Alter do Chão no mapeamento, identificação e levantamento etnobotânico das espécies de plantas das praias do lago verde. Este levantamento é uma forma de valorizar a vegetação em si e conscientizar a população e os visitantes da importância de sua conservação para a manutenção do ecossistema em questão. Este trabalho contempla a continuidade do projeto e as etapas finais para a realização de seus objetivos: a realização de oficinas com os comunitários e organização de um guia de identificação de plantas que sirva a eles e à população em geral. Até o presente momento, foram realizadas três visitas à vila de Alter do Chão para coletar dados etnobotânicos para compor o banco de dados das espécies, que servirão de base para a elaboração do guia botânico das praias do lago verde. Fora realizada duas oficinas com os catraieiros, no intuito de capacitar lideranças comunitárias em conceitos básicos de identificação botânica, para auxiliar na formação de propagadores do conhecimento em Alter do Chão, como fomento ao ecoturismo sustentável, além de discutir com os comunitários a forma como o trabalho vem sendo realizado, assim como diálogos em relação à elaboração do guia botânico das praias do lago verde. Para consulta de informações relacionadas às espécies, foi utilizado como referência o banco de dados levantado gerado a partir das coletas e identificação das espécies do projeto. Os dados etnobotânicos foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas. Para elaboração das pranchas que farão parte do guia botânico das praias do lago verde, fora utilizado o Programa Adobe Photoshop 2015, o qual, em cada folha destaca-se o nome da espécie, imagens de referência e informações sobre usos etnobotânicos levantados.

Palavras-chave: comunidades tradicionais, indígenas, ecoturismo sustentável.

INTRODUÇÃO

A área entre Santarém e Belterra, que inclui a atual vila de Alter do Chão, foi cenário de uma das maiores civilizações amazônicas: a cultura Tapajós (Schaan 2012, Stenborg et al. 2012): sofisticadas cerâmicas, belos desenhos e massivas áreas de terra preta são mostra do esplendor desta cultura entre os anos 900 a 1200 AD. Embora a civilização tapajônica tenha desaparecido com a chegada dos europeus, muitos dos usos e costumes sobreviveram como antigamente nos relatos dos naturalistas que visitaram a região (Bates 1869) no século XVIII. O conhecimento tradicional sobre a paisagem e os usos das plantas sobreviveu ao tempo como demonstrado pelo amplo conhecimento etnobiológico (194 espécies e mais de 300 formas de uso) registrado por Branch & da Silva (1983). Estes conhecimentos assim como a paisagem natural estão sendo perdidos rapidamente.

A vila de Alter do Chão apresenta hoje um cenário onde a especulação imobiliária e a expansão do centro urbano têm ido de encontro à preservação dos ecossistemas ali existentes e de sua principal atividade econômica: o turismo (Albernaz 1999). Isso ocorre, pois a expansão urbana ameaça os recursos hídricos, seu componente ambiental de maior fragilidade, segundo os próprios comunitários (Albernaz 2001). Uma das formas de ir contra esta tendência é buscar uma gestão dos recursos naturais e preservação da identidade cultural das populações nativas como instrumento de desenvolvimento econômico. Esse desenvolvimento pode ser conduzido através do próprio ecoturismo, que já é promovido na vila, como atividade sustentável num ambiente supostamente frágil. A canalização do turismo ecológico pode revalorizar o conhecimento tradicional da paisagem e compor uma fonte de renda para a população; isto deve ocorrer com a promoção do uso sustentável dos recursos ao buscar a consciência ambiental, envolvendo as populações locais (Wearing & Neil 2001). O ecoturismo abrange três grandes dimensões: o papel desempenhado na proteção ambiental, nas trocas culturais, e na geração de emprego e renda (Layrargues 2004); tem o potencial de criar apoio a conservação ambiental, tanto na comunidade local quanto entre turistas, e inclui benefícios sociais e ambientais essencialmente interdependentes.

Uma das formas de promover o turismo ecológico como descrito é disseminar o conhecimento tradicional sobre as espécies de plantas como troca cultural, incentivar à manutenção da cultura local e conscientizar de que a conservação dos ecossistemas é essencial para isto. Este plano de trabalho visou dar continuidade a um projeto em execução que conduziu, até o momento, o levantamento das espécies de plantas das praias do Lago Verde dos Muiraquitãs, e de seus usos pela comunidade. Nesta etapa final, o projeto objetivou realizar oficinas de capacitação daqueles que colaboraram com o projeto e dos interessados que ainda não haviam tido a oportunidade de participar. Nestas oficinas pretendeu-se conduzir treinamentos de noções básicas em identificação botânica junto aos comunitários, bem como conscientizá-los da ciência que é produzida no âmbito da Universidade, e como esta é importante no dia-a-dia das pessoas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram realizadas três visitas à vila de Alter do Chão para coletar dados etnobotânicos para compor o banco de dados das espécies, os quais serviram de base para a elaboração do guia botânico das praias do lago verde.

Foram realizadas duas oficinas com os catraieiros, no intuito de capacitar lideranças comunitárias em conceitos básicos de identificação botânica, para auxiliar na formação de propagadores do conhecimento em Alter do Chão, como fomento ao ecoturismo sustentável, além de discutir com os comunitários a forma como o trabalho vem sendo realizado, assim como diálogos em relação à elaboração do guia botânico das praias do lago verde.

Para consulta de informações relacionadas às espécies, foi utilizado como referência o banco de dados gerado a partir das coletas e identificação das espécies do projeto. Os dados etnobotânicos foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas.

Para elaboração das pranchas do guia botânico das praias do lago verde, fora utilizado o Programa Adobe Photoshop 2015, no qual, em cada folha destaca-se o nome da espécie, imagens de referência e informações sobre usos etnobotânicos levantados até o presente momento o guia está em processo de construção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das oficinas realizadas realizou-se a capacitação dos participantes, comunitários e catraieiros, tornando-os propagadores do conhecimento na própria comunidade. A participação dos comunitários nas atividades se dá de grande valia, pois os principais beneficiários serão os mesmos, sendo o guia, um bem de valor econômico para aqueles que trabalham na comunidade com a atividade turística. O guia fomentará o turismo, adicionando um diferencial para aqueles que participaram das capacitações e que venha a utilizar ativamente o guia. Espera-se no futuro expandir as ações para outras áreas.

CONCLUSÕES

A valorização da atividade turística de forma sustentável na vila de Alter do Chão, em especial no Lago Verde dos Muiraquitãs tem como principal fator de importância à preservação da área, bem como da atividade exercida pelos membros da comunidade local, o Guia Botânico servirá como ferramenta de conscientização e atrativo para as belezas encontradas nas praias do Lago Verde.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à UFOPA pela concessão da bolsa. Este resumo é parte de um projeto de extensão financiado pelo Ministério da Educação, através do edital PIBEX 2017. O herbário HSTM é apoiado pelas iniciativas Herbário Virtual Re flora e INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, A.L.M.; CINTRA, R. ; SANAIOTTI, T.M.; LIMA, A.P.; MAGNUSSON, W.E. 1999. **Proposta para a criação de uma área de proteção ambiental (APA) em Alter do Chão, Santarém/Belterra, Pará. Santarém, PA.** Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Alter do Chão e Procuradoria de República de Santarém.

ALBERNAZ, A.L.M. 2001. **Zoneamento da região de Alter do Chão, Pará: um exercício de planejamento para uma unidade de conservação de uso direto.** Tese de Doutorado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas. 132p.

BATES HW. 1892. **The naturalist on the River Amazon**. London: Murray.

BRANCH LC, da SILVA MF. 1983. **Folk medicine of Alter do Chão, Pará, Brazil**. Acta Amazonica 13: 737-797.

LAYRARGUES PP. 2004. **A função social do ecoturismo**. www.senac.br/BTS/301/boltec301e.htm. Acessado em 12/04/2015.

SCHAAN DP. 2012. **Sacred geographies of ancient Amazonia**. Walnut Creek: Left Coast Press.

STENBORG P, SCHAAN DP, AMARAL-LIMA M. 2012. **Precolumbian land use and settlement pattern in the Santarém region, Lower Amazon**. Amazônica 4: 222-250.

WEARING S, NEIL J. 2001. **Ecoturismo: impactos. Potencialidades e possibilidades**. São Paulo: Editora Manole.